



## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### PERÍODO DE: 01/01/2024 A 30/06/2024

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

**Termo de Colaboração n° 080/2022**

**Processo n° 9575/2022**

**Nome do Serviço conforme Tipificação:** Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias nas modalidades Abrigo Provisório e Casa de Passagem – Proteção de Alta Complexidade.

**Endereço de Execução:** Avenida Dom Pedro I, n° 5.549, Vila Gosuen – Franca – SP

**Público:** Pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

**Faixa etária:** Maiores de 18 (dezoito) anos e, quando menores de idade, acompanhados do responsável legal.

**Meta cofinanciada:** 65 (sessenta) usuários/dia, sendo 45 (quarenta e cinco) pessoas na modalidade de Abrigo Provisório e 20 (vinte) usuários na modalidade de Casa de Passagem.

**Número de Coletivos:** 1 coletivo com 65 (sessenta e cinco) usuários





Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

---

Período/turno: 24 horas

**Região de abrangência territorial:** Municipal (com atendimento de público originário de todas as regiões da cidade e pessoas em trânsito/itinerantes)

**Unidade Estatal de Referência:** CREAS POP (Centro POP)

## 2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** Avenida Dom Pedro I, nº 5.549, Vila Gosuen, Franca – SP

**CNPJ/MF:** 56.885.262/0002-16

**Endereço eletrônico:** [coord.abrigo@pastoralmenorfranca.com.br](mailto:coord.abrigo@pastoralmenorfranca.com.br)

**Telefones para contato:** (16) 3703-0666 – (16) 3724-8546

(16) 99973-0666 – (16) 99394-9692

**Representação Legal:** Ovídio José Alves de Andrade

**Coordenadora:** Karina Andréa de Oliveira - CRP: 53789-7

**Técnicas de Referência:** Roberta Muniz Piotto de Oliveira – CRESS: 22.534

Vanessa Ferreira Araujo - CRESS: 72.232

## 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O Trabalho do Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias, realizado entre os meses de janeiro a junho de 2024, de acordo com o disposto no Plano de Trabalho 2024, visou oferecer acolhimento, proteção integral e redução de situações de violência e/ou ruptura de vínculos, bem como, de maneira mais específica, contribuir para a redução do



número de pessoas vivendo em situação de rua e de abandono, visando principalmente minimizar os danos vivenciados pelas ruas, e o acesso ao serviço ocorreu através de demanda espontânea, encaminhamento e/ou encaminhamentos das redes socioassistencial e intersetorial.

Nos últimos quatro anos, registramos aumento considerável de acolhimento de famílias com crianças, seja por violência doméstica ou por despejo, decorrente de desemprego e/ou uso abusivo de substâncias, alterando sobremaneira o atendimento diário no serviço de acolhimento, demandando ações diferenciadas das equipes, seja para articular com familiares, seja para articular e encaminhar para serviços especializados, visando concessão de benefícios, acesso à Justiça, Defensoria Pública, Órgãos de Defesa, enfim, o necessário para garantir direitos constitucionais.

Além disso, surgiram casos novos de infecção por tuberculose, sendo necessário reorganizar o serviço de acolhimento, a fim de que usuários com doenças infectocontagiosas pudessem ser acolhidos para receberem o tratamento da doença em serviço especializado de saúde, visando o restabelecimento enquanto acolhidos.

O acolhimento visou garantir o suprimento das necessidades básicas como alimentação, vestuário, abrigo, documentação civil, articulação com a rede (assistência social, saúde, defesa de direitos), fornecimento de passagem rodoviária, enfim, buscou viabilizar a recuperação e/ou construção da autonomia do usuário e a sua proteção integral. A estrutura do serviço procurou garantir a privacidade e respeito aos costumes, às tradições, aos ciclos de vida, aos arranjos familiares, etnia, religião, ao gênero e à orientação sexual.

A Equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, atuou no sentido de incentivar o restabelecimento dos vínculos familiares e/ou sociais, possibilitando a convivência social e comunitária, promovendo condições para a independência, autocuidado e construção da autonomia dos acolhidos. Foram incentivados e orientados a buscarem trabalho, de acordo com as vagas disponibilizadas semanalmente no mural do emprego, com número considerável de elaboração e envio de currículos por e-mail, para os anúncios disponibilizados.

A pernoite no Abrigo Provisório e Casa de Passagem ocorreu diariamente às 18h, com a confirmação de usuários que se mantiveram ou desistiram de suas vagas, para viabilizar o acolhimento de usuários que solicitaram as mesmas e/ou que vieram encaminhados pela rede, destas vagas disponibilizadas.

Após o acolhimento, o porteiro verificou se a pessoa portava documentos pessoais, e na falta destes se tinha boletim de ocorrência, registrando eventual perda, furto ou roubo; verificou se apresentavam sinais e sintomas de uso de álcool e/ou outras drogas<sup>1</sup>. Realizou revista pessoal, para evitar o ingresso no serviço, de alguma substância psicoativa e/ou objetos perfurocortantes<sup>2</sup> e, por fim, verificou se havia medicação, orientou que o uso das medicações no acolhimento apenas com receita da prescrição médica. Em relação ao fornecimento de passagem rodoviária para aqueles que não portavam documentos, foi verificado se o boletim de ocorrência estava dentro do prazo de 30 (trinta) dias, exigido pelas empresas de transporte rodoviário.

Após o acolhimento, a pessoa passa por atendimento pela Equipe Técnica, momento que apresenta suas demandas, explanando sua trajetória de vida. Com o objetivo de prevenir situações de negligência, violência, rompimento de vínculos e restabelecer os laços familiares e/ou sociais, o serviço busca sempre referenciar e contra referenciar os usuários dentro da rede de proteção social, articulou para construir a identificação com o próprio serviço de acolhimento, criando laços comunitários e favorecendo o sentimento de pertença de cada acolhido.

Durante o período de janeiro a junho de 2024 foram realizados 1790 atendimentos pela equipe técnica, sendo 581 famílias atendidas conforme registrado no Sistema GESUAS.

<b>Atendimento técnico - 1º semestre de 2024</b>	
Quantidade de atendimentos no semestre	1790
Média de atendimentos mensal	298,3
Média de atendimentos semanais	74,5
Média de atendimentos diários	14,9

<sup>1</sup> Os casos são avaliados individualmente conforme a situação do usuário, mas no geral considerando que a embriaguez e outros tipos de substâncias causam a perda total ou parcial do discernimento e mudança de comportamento, e também se embasando em experiências anteriores não é permitido à entrada no Serviço, pois caso o indivíduo tenha alguma intercorrência quanto à saúde não há enfermagem na instituição, e ainda se houver algum tipo de agressão somente a Polícia Militar poderá interferir, pois não trabalhamos com vigias armados.

<sup>2</sup> O usuário é orientado a descartar qualquer tipo de arma para adentrar na instituição, e quaisquer outros objetos que possam oferecer algum risco (vidros, ferramentas de trabalho, dentre outros) são identificados e guardados pelo porteiro e somente retirados quando o usuário sair do serviço.

Quantidade de famílias atendidas	581
Número de pessoas diferentes atendidas	712

Dentre esses atendimentos foram realizados encaminhamentos para a rede intersetorial. Como podemos observar através dos dados do sistema GESUAS:

Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Institucional e Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEI  
VILA GOSUEN



Encaminhamentos Enviados

Período de referência: 01/01/2024 a 30/06/2024

## Encaminhamentos Enviados

### Volume de Encaminhamentos Enviados por tipo

Encaminhamento	Total
07 - Para atualização cadastral no CadÚnico (inclusive quando realizada nesta própria Unidade)	56
08 - Para inclusão no CadÚnico (inclusive quando realizada nesta própria Unidade)	3
12 - Para acesso a Documentação Civil (Certidão de Nascimento, RG, Carteira de Trabalho, etc)	16
34 - Para outros serviços ou unidades do Sistema Único de Saúde	1

### Volume de Encaminhamentos Enviados por equipamento(destino)

Unidade	Total
Poupatempo	16
UBS Angela Rosa	1
UNIDADE DE CADASTROS SOCIAIS	59

Salientamos que a equipe técnica não registrou no sistema GESUAS os encaminhamentos realizados para a rede de saúde, constando apenas nas evoluções de casos.

Como protocolo no serviço, a equipe esclareceu sobre o acesso à rede de proteção social, com a conscientização do acolhido sobre os espaços na rede socioassistencial e seu direito a cada um deles, contribuindo para a redução da violação dos direitos, seus agravamentos e reincidências, garantindo também a segurança do apoio e auxílio diante dos riscos

circunstanciais, através da oferta de benefícios eventuais e auxílios financeiros<sup>3</sup>, o que foi feito através dos atendimentos com a equipe técnica (individuais e em grupo), onde foram identificadas as necessidades dos acolhidos, promovendo o acesso à rede socioassistencial e intersetorial. Foram agendados atendimentos no Cadastro Único, tanto para inserção quanto para recadastramento, bem como foram feitos encaminhamentos para programas e benefícios sociais.

O Setor de Serviço Social ingressou com 02 (dois) pedidos de BPC no primeiro semestre de 2024 de ambos foram concedidos. Importante registrar que o Cadastro Único dos acolhidos é acompanhado diariamente pelo técnico do setor, para atualização, bem como para que os acolhidos não tenham benefícios sociais suspensos. Diariamente o Serviço Social checa quem foi acolhido e quem foi desacolhido, verificando imediatamente a situação cadastral, dentre outras demandas inerentes ao setor.

A equipe se mobilizou para articular com a rede assistencial e intersetorial no município para inclusão de usuários em outros serviços, como Acolhimento de Idosos, Residência Inclusiva, Residência Terapêutica, através da discussão de casos, avaliação da vontade do acolhido e disponibilidade de vagas.

O acesso à rede intersetorial ocorreu através de encaminhamentos e articulações da equipe técnica, visando expedição de documentação civil, atendimentos junto à Defensoria Pública, Poder Judiciário, Polícia Civil, além de facilitar o acesso à saúde através do Consultório na Rua, CAPS AD III, CAPS Florescer, Centro Oftalmológico, UBS's, NGA, UPA, Santa Casa, AME e SAMU.

A articulação com a rede buscou viabilizar o acesso dos usuários acolhidos, com demandas variadas, desde segurança alimentar, saúde, moradia, educação, emprego e, como dissemos retro, com a mudança de perfil dos acolhidos, muitas famílias, crianças, pessoas debilitadas, casos psiquiátricos, demandando inclusive novas formas de abordagem e articulação.

No que diz respeito às questões jurídicas envolvendo os acolhidos, a equipe técnica providenciou atendimentos junto à Defensoria Pública, priorizando atendimento presencial,

---

<sup>3</sup> Inserção do Cadastro Único, principalmente no Programa Bolsa Família.

além de contarmos com o apoio e orientação do Ministério Público Estadual, para resolver diversas questões, além de orientamos os acolhidos com questões judiciais, sobre os procedimentos necessários junto ao Judiciário local.

Ao invés do Plano Individual de Atendimento (PIA), o serviço de acolhimento adota, há vários anos, o atendimento individual com anotações pormenorizadas no prontuário informatizado via GESUAS, feito desde o acolhimento até o desligamento do acolhido, com manutenção diária de informações, facilitando o trabalho da Assistência Social local.

O acompanhamento dos acolhidos é feito pela equipe técnica, com a colaboração da equipe de apoio, oferecendo atendimento individual, familiar (quando possível e por telefone) e coletivo, determinando também o período de usufruto no serviço, sobretudo auxiliando na criação de rotinas, estratégias e focando nas possibilidades individuais, para superação do abrigo.

Vale ressaltar que, com a adoção do sistema informatizado GESUAS, os prontuários passaram a ser mantidos on-line, com acesso pela equipe técnica e coordenação do serviço, e os prontuários físicos são mantidos para consulta, com acesso restrito da equipe técnica e coordenação, sendo que está previsto para o próximo semestre, a digitalização desse acervo de documentos e informações, para enviar para o GESUAS, enriquecendo a base de dados do serviço e, conseqüentemente da Assistência Social.

Quanto a desenvolver condições para independência e o autocuidado, além do pernoite e fornecimento de passagens rodoviárias, o Serviço ofereceu alimentação<sup>4</sup>, como demonstra a tabela abaixo:

<b>Fornecimento de refeições - 1º semestre de 2024</b>	
Café da manhã	10.474
Almoço	8.358
Café da tarde	7.791
Jantar	11.503

<sup>4</sup> Café da manhã, almoço, café da tarde e jantar são preparadas na instituição por empresa terceirizada, especializada nesse segmento.

Também foi ofertado para os acolhidos o KIT de higiene<sup>5</sup> pessoal para o uso diário, máscaras, produtos de limpeza<sup>6</sup> fracionado, necessários tanto para manutenção do espaço como de uso pessoal, além de lençol, fronha e cobertor com troca semanal e sempre que houver necessidade.

Junto dos acolhidos, os profissionais desenvolveram atividades que os levaram à reflexão e prática da coletividade, bem como sobre a necessidade e importância da limpeza, organização e manutenção dos espaços de convivência (quartos, auditório, banheiros, lavanderia, refeitório e áreas livres), com enfoque maior sobre os cuidados necessários com a higiene e organização dos pertences e espaço.

Os acolhidos foram orientados sobre a importância do banho, troca de roupa, corte de cabelo e unhas e, com relação aos debilitados, a equipe de apoio recebeu orientação da terapeuta ocupacional, para auxiliar na realização de cuidados com eles.

Com relação à alimentação, o serviço de acolhimento, entregou fichas individuais aos acolhidos, para facilitar a organização e logística do serviço, bem como para contabilizar o número de refeições oferecidas. Sobre o vestuário, foram entregues aos acolhidos roupas doadas pela sociedade civil, e kit com roupas de cama e banho (lençol, toalha, fronha, cobertor e edredom) foram fornecidas pelo serviço, para uso durante a permanência no acolhimento, bem como a limpeza e substituição semanal. Quanto ao local e funcionamento do bagageiro<sup>7</sup> não houve alterações com relação ao semestre anterior, salvo adaptações na estrutura e forma de armazenar medicamentos.

Restou evidenciado o trabalho interdisciplinar e as práticas que estimularam o convívio social entre os acolhidos, com flexibilização nos horários de atendimento para os que estiveram trabalhando ou que não estavam no serviço nos horários das refeições e/ou naqueles em que foram desenvolvidas as atividades individuais e de grupo.

<sup>5</sup>Composto de xampu, condicionador, hidratante corporal, sabonete, aparelho de barbear, pente, escova de dente e absorvente.

<sup>6</sup>Sabão em pó, sabão em pedra, água sanitária, desinfetante e multiuso.

<sup>7</sup>Local onde os usuários podem guardar seus pertences individualmente durante ao tempo de permanência na instituição, através de uma placa de identificação e somente os funcionários responsáveis adentram o local.

A atuação da Terapeuta Ocupacional no período de janeiro a março deste semestre, buscou, em conjunto com as AVD's (Atividades da Vida Diária<sup>8</sup>), trazer reflexões sobre o respeito ao próximo e o desenvolvimento do protagonismo, que trabalhado a longo prazo pretendeu qualificar o acolhido para o exercício da cidadania e fortalecimento de vínculos sociais.

Quanto às atividades desenvolvidas, através de jogos dirigidos (damas, dominó, baralho, quebra-cabeças, caça-palavras, palavras-cruzadas, bingo, artes plásticas e audiovisuais), procurou despertar a sensibilidade, criatividade e criticidade, promovendo melhor convivência e estreitamento de vínculos, noções de regras, memorização, coordenação motora, sequência, estratégias, entre outros, relacionando com a vida de cada um.

Atuou no resgate das boas maneiras, através da organização pessoal e coletiva, combatendo o acúmulo de bens desnecessários, a higienização dos pertences e reaproveitamento do que se tem, manutenção do ambiente limpo, trabalhando com técnicas que levaram os acolhidos a reorganizar as próprias vidas, refazendo suas histórias.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março com a comemoração dos aniversariantes, aconteceu o bingo, para estimular nos acolhidos o convívio social, resolução de problemas, atenção, concentração e demais estímulos audiovisuais. A comemoração dos aniversariantes é feita de forma significativa para os acolhidos, que na maioria das vezes participaram da decoração do local e da mesa do bolo, visando trabalhar o pertencimento e valorização com relação à representatividade da data.

Os atendimentos individuais tem como objetivo as necessidades dos acolhidos, conhecer suas habilidades e potencialidades, buscando fomentar a autonomia, motivando a reinserção no mercado de trabalho, na comunidade, criando novos vínculos, e tendo o serviço como referência para reorganização pessoal.

Os acolhidos foram incentivados e encaminhados a participar dos atendimentos no CAPS AD III Renascer, para tratamento contra a dependência química, e no CAPS Florescer, para aqueles portadores de transtornos psiquiátricos, porém, percebemos que muitos não

---

<sup>8</sup> As atividades de vida diária (AVD's) compreendem aquelas atividades que se referem ao cuidado com o corpo das pessoas (vestir-se, fazer higiene, alimentar-se), as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) são as relacionadas com atividades de cuidado com a casa, familiares dependentes e administração do ambiente (limpar a casa, cuidar da roupa, da comida, usar equipamentos domésticos, fazer compras, usar transporte pessoal ou público, controlar a própria medicação e finanças).

aderem aos encaminhamentos e orientações, com isso, acreditamos que o atendimento no território certamente teria mais êxito e maior adesão por parte dos acolhidos.

Foram promovidas algumas sessões de filmes, com diversas temáticas, procurando atender às solicitações dos acolhidos, visando oferecer momentos de lazer, cultura e convívio social, oportunidade em que são oferecidos pipoca, suco ou refrigerante, disponibilizando colchonetes, para assistirem às sessões.

Datas comemorativas foram comemoradas com os acolhidos e equipe do serviço de acolhimento, com boa participação, momento em que recebem informações a respeito de cada data, incentivando-os a participar da decoração do espaço, sob a supervisão da equipe técnica.

Quanto ao acesso à rede de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva, somado a segurança de renda, a equipe técnica elaborou com os acolhidos currículos profissionais; promoveu semanalmente a atualização do mural de empregos; trouxe informações e orientações sobre cursos, busca de vagas em agências de emprego e no PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), além de criar e-mails para quem ainda não tinha, a fim de que pudessem enviar currículos para as vagas desejadas.

Durante o período de janeiro a abril/2024, foram realizadas reuniões informais com os acolhidos, sendo importantes momentos de trocas, com a promoção da escuta, onde expressaram suas opiniões, ideias, angústias, anseios e até mesmo propor novas maneiras de realizar os atendimentos nos serviços do Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

No mês de maio houve a transição de coordenação. Com isso, a nova coordenadora fez uma auditoria interna, através da escuta individual dos colaboradores e alguns acolhidos, objetivando informações a respeito do trabalho desenvolvido no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, assim como, sugestões para melhorias. À partir da auditoria foi possível levantar alguns temas para serem trabalhados no segundo semestre (2024) no formato de capacitação, rodas de conversa com a equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

Importante frisar que atividades de lazer, esportes, música, filmes, confraternizações, oportunizaram momentos para os acolhidos trazerem informações importantes para construção de vínculos, conhecer as dores e as histórias não contadas nos atendimentos individuais, facilitando e enriquecendo o trabalho da equipe no que diz respeito ao processo de saída das ruas com dignidade e autonomia.



A Pastoral do Menor manteve parcerias com a UniFacef, proporcionando aos estudantes em fase de estágio dos cursos de Medicina e Psicologia.

Importante registrar que a PAMEN e a UNIFRAN seguem em parceria há alguns anos, com o curso de Psicologia na área social.

Ainda sobre parcerias com Universidades, seguiu também com a UNESP, através do Grupo de Extensão GAPAF e NATRA com o Projeto “Hortas Urbanas”, que tem como objetivo revitalizar o espaço onde funcionou a horta do serviço de acolhimento, incentivando a participação dos acolhidos.

A sociedade civil foi responsável pela doação de vestuários como roupas masculinas, femininas, infantil, além de calçados, alguns móveis usados, cestas básicas, que possibilitaram atender acolhidos que se desligaram do serviço de acolhimento, após se reorganizarem com trabalho, aluguel social e benefícios sociais. O serviço de acolhimento atendeu também famílias da comunidade no entorno do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que enxergam no serviço de acolhimento uma referência para sanar suas vulnerabilidades e apoio para articular e orientar sobre seus direitos.

A participação da equipe técnica nos espaços de discussão, articulação, troca de experiência e saberes se manteve ativa, contribuindo para a construção de novas maneiras de atuação da rede, seguindo com o protocolo de atendimento elaborado no ano anterior, para casos de saúde dentro dos serviços, quando necessário acionar os serviços de assistência médica de urgência, visando humanizar o atendimento aos usuários dos serviços e encaminhamentos de saúde mais ágeis.

### 3.1- Informações Complementares

**Dias e horários de funcionamento:** todos os dias da semana, 24 horas ininterruptas

**Número de atendimentos:** 65/dia

**Capacidade de atendimento:** 74 (setenta e quatro) atendimentos por dia\*

*\*capacidade física para atendimento para até 74 (setenta e quatro) usuários, sendo necessário, porém, adequar as equipes técnica e de apoio para atender essa demanda.*



**Procedimentos em relação a esta demanda:** a demanda reprimida constituiu-se de pessoas que procuraram o Serviço de Acolhimento de forma espontânea, bem como através de encaminhamentos da rede socioassistencial e de outras políticas públicas, principalmente dos serviços de saúde (Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer, Santa Casa, Hospital do Coração, Pronto Socorro, UPA's). Diariamente, a partir das 18h, o porteiro anotava em uma lista de espera os nomes das pessoas que buscavam o serviço espontaneamente, bem como os que eram encaminhados pelos serviços mencionados.

A lista registra possíveis acolhimentos a serem realizados no dia seguinte, pois a liberação de vagas ocorre quando algum acolhido retorna para sua família, consegue alugar casa, desiste ou perde o direito à vaga que ocupava, recebe o benefício eventual de passagem rodoviária, com retornando para cidade de origem ou parte em busca de trabalho em outros municípios etc.

A equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, envia mensalmente relatórios para a equipe de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Ação Social, frisando que o serviço de acolhimento não atende totalmente a demanda existente, além de acolher pessoas com perfil para outros serviços da rede: residência terapêutica (pessoa com transtorno psiquiátrico), residência inclusiva (pessoa com deficiência), idosos e mulheres vítimas de violência, na maioria das vezes, com os filhos.

#### 4.1 Informações Complementares

##### Ações realizadas no cotidiano

AÇÕES	INÍCIO/ FIM	CARGA HORÁRIA	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEIS
Acolhimento e Ficha de Identificação	24 h do dia	24hs	Diária	Equipe de apoio (portaria e recepção).
Pernoite	Das 18h até 6h	24hs	Diária	Equipe de apoio (cuidadores e porteiros).

<b>Alimentação</b>	<b>Café da manhã</b> das 7h30 às 8h; <b>Almoço</b> das 11h30 às 12h30; <b>Café da tarde</b> das 15h às 15h30; <b>Jantar</b> às 18h; 19h e 20h, conforme chegada do usuário que estava no trabalho, escola, médico, etc.	5h ou mais por dia	Diária	Equipe de apoio (cozinheiras, auxiliares e cuidadores).
<b>Atendimento individual e em grupo: - Psicologia</b>	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Psicólogos)
<b>Atendimento individual e em grupo: - Terapia Ocupacional</b>	De 2ª, 4ª, 5ª das 13h15 às 17h15. De 3ª e 6ª das 7h15 às 11h15.	4hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (01 Terapeuta Ocupacional)
<b>Atendimento individual e em grupo: - Serviço Social</b>	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Assistentes Sociais)
<b>Prontuários individuais com registros diários no GESUAS</b>	Conforme o atendimento da equipe técnica e de apoio	-	Diário	Equipe Técnica
<b>Providências de documentação do público atendido</b>	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Serviço Social
<b>Atividade de convívio e organização da vida diária e vida prática</b>	De 2ª, 4ª, 5ª das 13h15 às 17h15. De 3ª e 6ª das 7h15 às 11h15.	4h por dia	Dias úteis	Terapia Ocupacional
<b>Encaminhamento monitorado para a rede de serviço local</b>	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social e psicologia)
<b>Inserção em projetos e programas de capacitação e preparação para o mercado de trabalho</b>	De 2ª à 6ª das 7h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social, psicologia e terapia ocupacional)
<b>Visitas: domiciliar (aos familiares), acompanhamento (usuário que se desligou do serviço)</b>	Das 08h às 11h ou das 14h às 18h	Conforme demanda	Conforme demanda	Equipe Técnica e Coordenação (serviço social, terapeuta ocupacional, psicologia e coordenadora)

<b>Entrega de kit higiene pessoal e vestuário (fornecimento de roupas/calçados)</b>	Kit higiene é entregue conforme demanda. Vestuário das 16h às 17h.	De acordo com a necessidade	Diariamente	Equipe de apoio (cuidadores)
<b>Articulação com serviços de outras políticas públicas, setoriais e de defesa de direitos</b>	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica
<b>Monitoramento e avaliação do caso de cada usuário atendido.</b>	Às 4ªs feiras das 13h às 16h00 e sempre que houver necessidade	-	Semanalmente	Equipes Técnica e Coordenação
<b>Monitoramento e Avaliação do serviço</b>	13h às 15h Dia da semana a ser escolhido	2h	Trimestral	Coordenação, Administrativo, Equipe Técnica e Equipe de Apoio
<b>Assembleia Geral</b>	Das 18h às 19h30	1h30	Conforme a necessidade dos usuários e do serviço de acolhimento	Coordenação, Administrativo, Equipe de apoio, Equipe Técnica e Acolhidos
<b>Oficinas reflexivas e grupos com os acolhidos</b>	No período da tarde	De 1h a 2h	Uma ou mais vezes na semana, conforme organização interna	Equipe Técnica com apoio de toda a equipe
<b>Reunião entre as equipes Técnicas do Centro POP e Abrigo Provisório</b>	8h às 10h	2 h	Mensal ou quinzenal	Equipe Técnica e Coordenação e Técnica de Referência do Centro Pop

As ações executadas foram essenciais para o serviço de acolhimento, demonstrando as aquisições do período compreendido entre os meses de janeiro a junho, visando:

- Garantir a segurança de acolhida às pessoas usuárias do serviço, com dignidade, preservação da identidade e integridade de cada um, acesso ao espaço com qualidade e higiene, acessibilidade<sup>9</sup>, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto, acesso à alimentação, ambiente acolhedor e privativo com relação à guarda de seus pertences.
- Garantir a segurança de convívio familiar, comunitário e social como descrito nas atividades acima, acesso aos benefícios, programas, serviços socioassistenciais e intersetoriais;

<sup>9</sup>Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, Artigo 8º, parágrafo I.)

- Garantir o desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social, através de endereço institucional como referência; vivências pautadas no respeito, justiça, cidadania; atividades que abordaram seus interesses, fazendo-os enxergar as possibilidades para reescreverem suas histórias; fomentar o desenvolvimento da autogestão, autossustentação e independência; respeito pelas opiniões, decisões; acesso à documentação civil<sup>10</sup>; orientações sobre direitos e formas de acesso aos serviços; escuta de suas necessidades/demandas, interesses, possibilidades; desenvolvimento de capacidades para o autocuidado, construção de projetos de vida e autonomia; preparo para o desligamento do serviço como consequência de um processo de reorganização pessoal e reintegração na sociedade, acompanhado e direcionado para outros serviços quando necessário.

### **Impactos sociais atingidos**

- Acesso aos serviços socioassistenciais, intersetoriais, reduzindo violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências, já que espontaneamente os acolhidos não acessam os serviços da rede, a não ser em situações extremas (caso da saúde), pois relatam sofrerem discriminações.
- Deferimento de BPC para acolhidos que puderam reorganizar suas vidas, voltando para as famílias ou refazendo suas histórias em outro contexto, organizando documentos para ingresso do pedido ou para recurso em segunda instância, quando o INSS nega o pedido.
- Restabelecimento dos vínculos familiares e comunitários, viabilizado pelo serviço de acolhimento, já que muitas vezes essa sociabilidade fica fragilizada com a vivência da situação de rua.
- Fornecimento do benefício eventual de passagem rodoviária, para pessoas em situação de rua que passaram por Franca, seja em busca de trabalho, ou porque estão de passagem e necessitam seguir viagem rumo às famílias ou para tratamento de saúde nos grandes centros). Durante o período de janeiro a junho de 2024, foram fornecidas 269 passagens com destinos variados: Ribeirão Preto, São Paulo, Campinas, Uberaba, Uberlândia, São Sebastião do Paraíso, Brasília, Maringá e outros.

<sup>10</sup> A obtenção de documentação civil é para os usuários símbolos de que fazem parte da sociedade, por mais que continuem com seus direitos negligenciados.

Observação: Importante registrar que usuário itinerante que passa pelo município, necessitando de passagem rodoviária, foi atendido na rodoviária pela Auxiliar administrativa até o mês de junho, onde a nova coordenação repassou para Secretaria de Ação Social, sendo suspensos esses atendimentos na rodoviária. Já os que procuram o Abrigo Provisório e Casa de Passagem são atendidos pela equipe técnica e coordenação.

- Indivíduos e famílias protegidas, incluídas em serviços e com acesso a oportunidades, têm maiores possibilidades de romper com ciclo de violência, refletindo na redução do número de pessoas vivendo a miséria da situação de rua.
- Cumpre registrar o aumento de acolhimento de famílias com crianças, nos últimos quatro anos, seja por despejo, por desemprego, por violência doméstica, levando a equipe a lançar mão de novas formas de atendimento, abordagens e articulações, oferecendo apoio efetivo, para que as famílias conseguissem se reorganizar e reiniciar suas vidas.
- Houve aumento no número de acolhimento de pessoas com idade superior a 60 anos, com saúde precária, seja por anos de vivência de rua, ou por dependência química, além de diversos casos psiquiátricos, acessando o serviço, fazendo a equipe inovar sua maneira de atuar, para se adequar à realidade de cada acolhido, com suas especificidades e demandas crônicas de saúde, a maioria sem rede de apoio familiar.
- As parcerias com a rede de saúde foram importantes formas de acesso dos acolhidos, com destaque para o Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer e CAPS Florescer, Ambulatório de TB, CTA, Pronto Atendimento e a UBS do Santa Terezinha, que além de atender, sempre orienta a equipe nas demandas de saúde atendidas no serviço de acolhimento.
- A equipe atuou junto aos usuários incentivando a qualificação profissional, com a reinserção no mercado de trabalho, além de promover o acesso a benefícios previdenciários e assistenciais, oportunizando perspectiva de vida para um futuro mais tranquilo, pois o trabalho/renda quando desenvolvido de forma adequada, em condições de legalidade, garante minimamente a segurança de sua existência, tudo isso como parte da construção da autonomia.

Quanto ao perfil atendido no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, verificou-se que a maioria dos (as) atendidos (as) é do sexo masculino, com base nos dados levantados através do sistema GESUAS.

Gênero	Total
Masculino	504
Feminino	127

Em relação à faixa etária, é predominante o acolhimento de pessoas entre 30 e 59 anos, seguido de pessoas de 18 a 29 anos, como demonstram os dados do GESUAS:

Faixa Etária	Total
Pessoas de 0 a 3 anos	8
Pessoas de 4 a 6 anos	8
Pessoas de 7 a 11 anos	14
Pessoas de 12 a 13 anos	4
Pessoas de 14 a 17 anos	2
Pessoas de 18 a 29 anos	92
Pessoas de 30 a 59 anos	453
Pessoas idosas (com 60 anos ou mais)	50

Ainda através do GESUAS, foi possível realizar o levantamento da questão racial. A maioria dos (as) acolhidos (as) se autodeclaram da raça parda, seguido de branca, preta, amarela e indígena.

Raça	Total
Branca	213
Preta	103
Amarela	2
Parda	264
Indígena	1

Parte significativa dos acolhidos carrega histórico de doenças adquiridas em consequência da situação de rua ou potencializadas por ela, bem como pelo uso abusivo de substâncias. Nesse sentido, o serviço atendeu usuários que apresentavam demandas não somente relativas à política de Assistência Social, mas principalmente de Saúde, e demandas relativas à Habitação, Educação, Emprego e Justiça.

Foram atendidas diversas pessoas com saúde mental comprometida, acometidas por transtornos diversos e histórico de internações psiquiátricas, depressão, ideação e tentativas de suicídio, além de doenças neurológicas, câncer, tuberculose (aumentou o número consideravelmente) e outros em situação de convalescença.



Importante registrar que acolhidos com as características mencionadas, constituem público da assistência social, contudo, verificou-se que as demandas específicas que trazem consigo, não podem ser supridas pela equipe e/ou apenas pela atuação do serviço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, em razão de suas complexidades, principalmente de saúde mental.

Tudo isso acaba sobrecarregando a equipe, que atua visando oferecer atendimento de qualidade, ainda que com necessidades que perpassam a assistência social, demandando não apenas articulação com a rede, mas também de acompanhamento em suas atividades cotidianas diárias, como banho, alimentação, troca de roupas, autocuidado, sem contar as atividades externas, como consultas médicas, exames, recebimento de benefícios, de maneira que houve momentos em que não havia profissionais suficientes para a demanda dos acolhidos, refletindo na qualidade do serviço ofertado.

Outra característica importante do público atendido é que a maioria é formada por pessoas que usufruem do serviço já há um longo período, e um dos principais fatores por se encontrarem em situação de rua, é a dependência química acentuada que, pela repetição de recaídas, as impede de se reorganizar no sentido de cuidados com a saúde (redução de danos), colocação no mercado de trabalho, recuperação de vínculo familiar e alcance de autonomia.

Importante registrar que, com o fornecimento de passagem rodoviária, boa parte do público atendido com esse perfil, vem para Franca com o objetivo de conseguir trabalho, refazer suas vidas, inclusive muitos acolhidos latino americanos, famílias inteiras, sendo necessário muito mais que o benefício eventual de passagem, pois carecem de outros atendimentos de atendimento, desde documentação, até medicação, elaboração de currículos, procura por vagas em escolas/creches, articulação com serviços públicos voltados para refugiados, enfim, houve grande movimentação por parte dos colaboradores, para que o serviço fosse sempre o mais humanizado possível.

Esta realidade faz que com que parte significativa dos acolhidos utilizasse o serviço por alguns períodos e em outros permaneça em situação de rua, ou com várias passagens pelo serviço, mantendo-os na condição de “público atendido”, além de voltarem, muitas vezes, com companheiros e filhos que ainda não haviam feito uso do serviço.



Alguns perfis específicos que permanecem acolhidos, estão relacionados à ausência de vagas em outros serviços da rede (Residências Inclusivas, Residências Terapêuticas, Casa Lar para Idosos, Abrigo para Idosos, além de leitos na saúde) e o direcionamento para os serviços adequados a cada perfil, diminuiria a sobrecarga e demanda reprimida por vagas no serviço de acolhimento, permitindo que fossem acolhidas pessoas que de fato estão em situação de rua, sem outros serviços que as acolham.

Ainda diante das dificuldades mencionadas, como resultados do trabalho, é importante considerar que alguns usuários romperam com a situação de rua e tiveram seus laços familiares e comunitários restabelecidos e/ou fortalecidos, e oportunidades de realizar tratamentos (tuberculose, transtornos psiquiátricos), ou por autonomia financeira.

Programas como o Moradia Primeiro e o Auxílio Aluguel foram importantes para que muitas pessoas em situação de rua começassem a enxergar outras possibilidades e projetos de vida, inclusive algumas alugaram quartos em pensões no centro da cidade.

A própria adesão ao serviço de acolhimento é resultado de todas as ações da equipe e das articulações na rede, uma vez que o acolhido volta a se reconhecer enquanto indivíduo, e age no sentido de se autopromover, com a possibilidade de se ver enquanto sujeito de direitos, e reescrever sua história.

Outros resultados foram a reorganização pessoal quando se observa a ressignificação de processos como regularização de documentação pessoal há muito tempo perdida, a construção de estratégias e projetos de vida que incluam o refletir sobre outras possibilidades, o resgate da autoestima e autocuidado, a reinserção na educação, no mercado de trabalho, além de outras conquistas, como a elaboração de currículos e participação em entrevistas de emprego.

Os benefícios alcançados com as atividades que foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2024, são usuários que se encontram em constante processo de mudança, repensando a forma com que têm conduzido as próprias vidas. Consideramos que embora aconteçam retrocessos, foram nítidos avanços, sendo importante considerar a realidade constituída por tantas determinantes diferentes quando se está em situação de rua.

Avaliou-se a qualidade do serviço ofertado pela observação das aquisições supracitadas, e como indicadores das ações executadas, utilizou o quanto segue:

- O acesso aos serviços da rede socioassistencial e intersetorial, principalmente da política de saúde;
- Encaminhamentos realizados pelo Serviço Social para regularização de documentos: 14 para RG; 83 para inserção e/ou atualização no Cadastro Único; 02 Defensoria Pública;
- Os instrumentais utilizados para mensurar tais resultados foram fichas cadastrais, prontuários, relatórios (pernoite, refeições, atividades), encaminhamentos, atendimentos individuais (sociais, psicológicos e de terapia ocupacional), assembleias, grupos, caixas de sugestões e relatos informais e, por fim, mas não menos importante, a implantação do sistema GESUAS.

A qualidade do serviço também foi avaliada através da relação entre profissionais e acolhidos, considerando a forma com que as ações foram executadas pela equipe e a adesão do público. Para tanto, a coordenação investiu em capacitação profissional e reuniões sistemáticas dos colaboradores, promovendo diálogo com cada integrante da equipe a fim de abordar sobre atuar com inteligência emocional, fomentando nas reuniões semanais da equipe técnica, para discussão de casos, intervenções, planejamentos, traçando estratégias de atuação, inclusive com reuniões quinzenais com a técnica de referência do acolhimento, junto ao Centro Pop, como importante apoio para alinhar procedimentos e estudar novas maneiras de atuação para facilitar a articulação da rede.

Importante registrar que as pessoas da comunidade veem o serviço de acolhimento como referência para suprir suas vulnerabilidades, com demandas diversas, inclusive para obter informações.

As doações feitas pela sociedade civil, ajudaram a complementar as ações diárias internas, realizadas diretamente com os acolhidos, e nas ações externas abrangendo as pessoas que deixaram o acolhimento.

A parceria entre o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, com a Equipe da Abordagem Social, foi importante, já que o espaço do serviço de acolhimento foi utilizado para atender usuários que foram contemplados com o Programa Moradia Primeiro, além das articulações para atendimentos urgentes de pessoas em situação de rua, bem como para aqueles que perderam a condição de usuário do programa. Além da articulação para acolhimentos entre a

Unidade de Atendimento Dia e Acolhimento Institucional Noturno e, Abrigo Provisório e Casa de Passagem, muitas vezes, com discussões de casos.

Passando à reflexão acerca das dificuldades encontradas na execução do serviço, podemos destacar a existências de três grupos, conforme segue:

### **Dificuldades internas relacionadas à equipe**

- ✓ Processo de mudança de coordenação e adaptação de todos os colaboradores ;
- ✓ Impotência dos colaboradores relacionados aos casos de saúde mental que não aderem o tratamento ofertado pelos CAPS AD 3 ( Renascer) e Florescer e outros equipamentos de saúde bem como pela falta de profissionais da área de saúde no espaço da instituição.
- ✓ Demanda maior de acolhimentos do que a meta cofinanciada, principalmente quando já está preenchida as 65 vagas e solicitam acolhimento para famílias com crianças.
- ✓ No processo seletivo os entraves relacionados a encontrar o perfil, dentre os candidatos que condiz com o público alvo dos serviços;
- ✓ Quantidade insuficiente de profissionais para a portaria , o que faz com que os cuidadores e motorista , necessitem em alguns momentos,ou até mesmo quando ausentam de seus plantões assumir as tarefas da portaria.
- ✓ Quantidade insuficiente de ajudante geral, comprometendo a limpeza do Abrigo Provisório e Casa de Passagem , principalmente ,aos finais de semana quando não há nenhum profissional;
- ✓ Resistência da equipe técnica referente a novas formas de trabalhar da nova coordenação , principalmente, na flexibilização de acolhimentos solicitados tanto pela rede quanto demanda espontânea,
- ✓ Em relação às medidas suspensivas não há um padrão a ser seguido, e o tempo prolongado das mesmas, pode gerar um dano maior à pessoa.
- ✓ Não há profissionais suficientes para acompanhar o acolhido após o seu desligamento, e para as visitas domiciliares.

## **Dificuldades internas relacionadas ao espaço físico e equipamentos**

O espaço físico do Abrigo Provisório e Casa de Passagem continua inadequado para a boa execução de serviço de acolhimento de maneira digna para mulheres, crianças, transsexuais, famílias, idosos, pacientes psiquiátricos graves, mulheres vítimas de violência. O espaço é precário, inadequado, necessitando de adaptações urgentes para atendimento dos diversos públicos, sendo em caráter de urgência a reforma geral nos dois prédios, com destaque para o local onde funcionou até maio/2022, a Casa de Passagem, que é escuro, com pouca acessibilidade, divisões inadequadas, banheiros em situação precária, alguns sem condições de uso. Além disso, possui ampla área de jardim, que necessita manutenção constante, não contemplada no recurso repassado pelo município.

A necessidade de reforma é registrada há anos nos relatórios de atividades, mas ainda não houve êxito, e mais uma vez salientamos que o espaço não atende ao disposto pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e pelas normas da Vigilância Sanitária. Dentre as dificuldades observadas, destacam-se:

- ✓ Os quartos masculinos são mal distribuídos internamente, escuros, pouco ventilados, não oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade;
- ✓ Instalações elétricas antigas que exigem manutenções e reparos dispendiosos e, conseqüentemente, gastos acima do esperado pela executora do serviço;
- ✓ Importante ressaltar , que as instalações hidráulicas de forma geral estão comprometidas, com a rede de esgoto sobrecarregada, inclusive com vazamentos que vem causando gastos elevados com água;
- ✓ Nas áreas externas dos dois imóveis, de uso comum, não há cobertura para proteger os acolhidos do frio, da chuva e calor intenso, limitando a execução de atividades em ocasiões de intempéries;
- ✓ Não há estrutura para atividades esportivas, o que seria opção para os acolhidos, assim como ocorre em alguns espaços que mantém serviços públicos, a fim de que as atividades esportivas possam ser canal de reinserção e motivação para os acolhidos reduzirem o consumo de substâncias;

- ✓ Ter uma sala adequada às revistas das pessoas que chegam no serviço de acolhimento, pois a equipe utiliza a sala de atendimento da psicologia.

### **Dificuldades relacionadas ao âmbito externo**

- ✓ Demanda reprimida pelo Serviço de Acolhimento, que registrou entre janeiro e junho/2024, em média 521 pessoas que ficaram na lista de espera do serviço aguardando vaga para acolhimento.
- ✓ Faltam instituições de acolhimento especializadas na cidade de Franca para atender casos específicos de saúde, como usuários com câncer em estágio terminal, convalescentes, tuberculose e doenças infectocontagiosas, pacientes psiquiátricos graves, PCD (intelectual e cognitivo) e dependentes químicos severos, mulheres vítimas de violência doméstica, dentre outros, que na maioria das vezes são encaminhados para o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, por não terem para onde ir;
- ✓ Faltam Residências Terapêuticas conforme a Portaria nº 106/2000, do Ministério da Saúde, para atendimento de usuários que são pacientes psiquiátricos, que não contam com o apoio e/ou não têm família para acolher, e por este motivo são acolhidos no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que não dispõe de equipe treinada para atender essa demanda; E muitos quando conseguem vaga nas residências terapêuticas desistem e retornam para os serviços;
- ✓ Faltam Serviços de Acolhimento em Repúblicas (Adultos e Jovens) que possibilitem o acolhimento de usuários com perfis que permitam a autogestão e gestão coletiva da moradia, proporcionando gradual autonomia e independência, fazendo com que pessoas nestas condições também ocupem vagas no Abrigo Provisório;
- ✓ Faltam Residências Inclusivas para atender usuários com deficiência que buscam o acolhimento e que não tem condições de se organizarem sozinhos, permanecendo no Abrigo Provisório;
- ✓ A impossibilidade de ampliar o quadro de Recursos Humanos de acordo com o que prevê a NOB-RH em razão do que consta no Edital e ao valor repassado, pois em razão do perfil acolhido, carece de mais atenção por parte da equipe de apoio em atividades diárias;

- ✓ Há dificuldade para acolher pessoas encaminhadas pela saúde, em especial aquelas vindas do Grupo Santa Casa de Franca, que normalmente são pessoas em período de recuperação física por inúmeros traumas, trazendo consigo evidências do perfil para tratamento de saúde, já que não têm autonomia para realizar o mínimo de atividade essencial diária, demandando cuidados específicos de saúde em um serviço específico de Assistência Social.

### **Alternativas que poderão solucionar ou amenizar as dificuldades**

- ✓ Com o passar do tempo adaptação dos colaboradores relacionados a nova gestão, que passou a implementar novos instrumentais para organização do serviço e das rotinas, escuta individual dos colaboradores e propostas de capacitação e rodas de conversa conforme às demandas trazidas pela equipe.
- ✓ Reformar o espaço físico do Serviço (quartos, salas das equipes e espaços de uso comum, refeitório, auditório), a fim de reestruturar e atender as exigências das legislações vigentes, ABNT, Vigilância Sanitária e seguir as orientações da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, pois toda a estrutura existe antes mesmo das legislações norteadoras;
- ✓ Construir critérios de atendimento e acompanhamento da população em situação de rua, a fim de melhorar o diálogo e direcionamento dos acolhidos e os serviços existentes;
- ✓ Ações intersetoriais das políticas públicas de saúde, assistência social e educação, que busquem conscientizar os acolhidos sobre os efeitos do uso abusivo de substâncias e o impacto social na saúde e na família;
- ✓ Firmar parceria com o setor da saúde, para que os acolhidos do serviço tenham prioridade no atendimento, em razão da vulnerabilidade que vivenciam, sem a exigência de acompanhante efetivo, em razão do número de colaboradores disponíveis; E ainda que, os serviços de saúde, como por exemplo, os CAPS e Consultório na Rua façam-se presentes dentro dos serviços, principalmente, para aqueles casos que necessitam de tratamento em saúde mental e não aderem, o que faz com que os colaboradores têm um maior desgaste devido a impotência, além de correrem riscos de violência, em casos de possíveis surtos.
- ✓ Parceria com empresas, com articulação do Poder Público, a fim de que vagas sejam disponibilizadas para a população em situação de rua, visando o processo de saída das ruas,

mostrando para a sociedade que são sujeitos de direito e que necessitam do apoio de todos para sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram, com a oferta de empregos e cursos de capacitação para o mercado de trabalho.

- ✓ Instrumentais para padronizar as medidas suspensivas, e capacitações para sensibilizar os colaboradores e, principalmente, a equipe técnica quanto ao perfil do público atendido, visando um atendimento humanizado.

### **Recursos Humanos envolvidos**

No que se refere aos recursos humanos envolvidos, tendo em vista as dificuldades internas relacionadas à equipe, é imprescindível que a equipe de apoio tenha colaboradores que fazem toda a cobertura das férias anuais, conforme suas atribuições e funções (cuidadores, portaria, serviços gerais). Com relação à ampliação do quadro de recursos humanos seria essencial e necessário, seguir a orientação da NOB-RH/SUAS.

As reuniões entre equipe técnica e coordenação, ocorreram semanalmente, sendo momentos de troca de saberes, fomentando o grupo para discutir novas formas de atuação, traçar estratégias de atendimentos e articulação, bem como para solucionar as demandas trazidas pelos acolhidos. Além disso, são momentos em que a equipe técnica se fortalece, com trocas de vivências, expondo as evoluções dos casos. Vale ressaltar que a coordenação está em um momento de escuta individual referente às rotinas dos serviços tanto com colaboradores, quanto com usuários dos serviços, respaldando e orientando a equipe de apoio, tanto presencialmente quanto através de contato telefônico. Participando de discussão de casos diariamente, no se refere a novos acolhimentos.

### **Como os acolhidos e famílias participam do planejamento, execução e avaliação das atividades e ações desenvolvidas**

Conforme tabela de atividades apresentada no item “Quadro das atividades executadas no período entre janeiro a junho de 2024”, os acolhidos foram envolvidos na execução diária das atividades, através dos grupos desenvolvidos e também individualmente, por meio da escuta de opiniões e sugestões quanto aos temas a desenvolver, de forma a agir democraticamente e



incentivá-los quanto ao exercício da participação nos espaços coletivos, tarefa essa nada fácil, uma vez que os acolhidos ficaram, em sua maioria, alheios a algumas atividades rotineiras, sendo necessário insistir com boa parte deles, para que colaborem com as atividades propostas.

Pode-se mencionar a importância, embora rara, da participação da família, mas que é necessária para os processos de desligamento dos acolhidos e principalmente para o restabelecimento dos vínculos familiares, e contatos telefônicos, há contribuição para estratégias de ação e acolhimento.

O retorno à família raramente ocorre, já que há desgaste na relação, em razão do histórico de dependência química, enfrentado pela maioria dos acolhidos e, quando existentes, os familiares devido a problemática que envolve o uso abusivo de álcool e outras drogas não conseguem permanecer com seu familiar devido aos vínculos rompidos ou fragilizados.

Conforme previsto na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o Serviço de Acolhimento pode atender a quantidade máxima de 50 (cinquenta) pessoas, e a NOB-RH prevê o número adequado de coordenadores, técnicos e cuidadores para esse universo. Desde o segundo semestre de 2023, o serviço de acolhimento atende 65 pessoas, sendo 45 (quarenta e cinco) com perfil de Abrigo Provisório, caracterizado por pessoas em situação de rua que são de Franca e 20 (vinte) com perfil de Casa de Passagem, caracterizado por pessoas em situação de rua que estão de passagem pela cidade, geralmente em busca do benefício eventual de passagem rodoviária.

O espaço físico onde funciona o Abrigo Provisório comporta acolher até 65 pessoas, mas o serviço optou por acolher os mais debilitados e idosos no espaço onde funcionava o espaço da Casa de Passagem. A nova coordenação está estudando a reestruturação dessa forma de acolhimento na Casa de Passagem .

Atualmente o serviço conta com 01 coordenador, 02 auxiliares administrativos, 01 jovem aprendiz, 02 auxiliares de limpeza, 04 porteiros, 12 cuidadores sociais, 01 terapeuta ocupacional, 02 psicólogos e 02 assistentes sociais. O serviço de cozinha é terceirizado.

Em razão da instabilidade e inconstância da permanência do público atendido, oscilando entre entradas e saídas do serviço, há dificuldade na execução de atividades de longa duração com os acolhidos, até mesmo para estabelecer rotina diária de autocuidado, somado à rotatividade das pessoas atendidas, principalmente em razão de dependência química, mas



ainda assim, a equipe organiza atividades de acordo com o perfil do acolhido, dentro das realidades apresentadas.

Em diversos momentos o público apresentou resistência quanto à realização de contatos com seus familiares, relatando, muitas vezes, sentimento de impotência e vergonha quanto à condição de rua e dependência química, e até mesmo muitos relatam situações vivenciadas em suas famílias de violência, abusos e abandono. Quando possível a retomada de vínculos a equipe atua para que se fortaleça a relação entre serviço, acolhido e família, já que isso possibilita a reconstrução dos vínculos. Cada caso é avaliado pela equipe para não haver ruptura de vínculo com os acolhidos, atuando no sentido de que façam novos contatos, sendo essa uma metodologia utilizada há anos pelo serviço de acolhimento.

### **Articulações e encaminhamentos da Equipe Técnica com a rede socioassistencial e intersetorial**

- ✓ A equipe fez articulações com as unidades de serviço de saúde, mais efetivamente com o CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, Centro Oftalmológico, Consultório na Rua e Centro Pop, Ministério Público, Defensoria Pública e Sociedade Civil, Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento, Sistema "S", buscando parcerias, encaminhamentos para as demandas trazidas pelos acolhidos, a fim de que os danos causados pela vida nas ruas fossem minimizados ou até mesmo, superados.
- ✓ Quanto aos encaminhamentos que foram realizados, atenderam às necessidades individuais, sejam elas na área da saúde com o Consultório na Rua, Grupo Santa Casa (Santa Casa, Hospital do Câncer e Hospital do Coração), UBS (principalmente do Bairro Santa Terezinha), UPA's, NGA, AME, Centro Oftalmológico; na área social com os CREAS, CRAS, Centro Pop, Cadastro Único, Residências Inclusivas, Abordagem Social, Unidade de Atendimento Dia e Acolhimento Institucional Noturno, SAIPI; na área jurídica foi importante a parceria com a Defensoria Pública, que auxiliou os usuários encaminhados, realizando atendimento online, em equipamentos disponibilizados pelo serviço de acolhimento.
- ✓ Como o serviço é referenciado ao Centro POP, houve reuniões com as equipes técnicas dos serviços que atuam com a população de rua, a fim de determinar conjuntamente o formato

de referenciamento e a articulação entre os serviços. Além disso, já é prática a articulação diária através de ligações telefônicas, WhatsApp e e-mail, realizando intervenções, mediando e propondo melhores condições de atendimento, a partir do conhecimento mútuo entre realidades de serviços e o encaminhamento de usuários de um serviço para o outro.

✓ A articulação com a política de saúde através da UBS Santa Teresinha, Hospital do Coração e do Câncer, SAMU, UPA's, Consultório na Rua, Pronto Socorro Municipal, Grupo Santa Casa, CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, NGA 16, Centro Oftalmológico, AME, Secretaria da Saúde, possibilitou zelar pela qualidade de vida dos usuários, apesar de todas as dificuldades encontradas como falta de documentação e histórico médico, falta de contato com familiares, falta de adesão ao tratamento, dentre outros.

✓ Continuou atuante a parceria que o serviço tem com óticas da cidade, visando fornecimento de óculos para os usuários.

✓ Cumpre registrar ainda, a importante parceria firmada entre o serviço de acolhimento e o Ministério Público, para orientação, informação sobre demandas judiciais dos usuários e articular com os Promotores de Justiça das áreas da Saúde, Direitos Humanos, Pessoa Idosa com o objetivo de garantir direitos das pessoas em situação de rua acolhidas pelo Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

✓ A Equipe Técnica participou de reuniões e articulações intersetoriais, como nos grupos: Fórum da População de Rua, Rede Pop Rua, Reunião Intersetorial com discussão de casos entre os serviços que atende a população em situação de rua, participação na subcomissão da RAPS, sendo Comissão de Urgência e Emergência, Comissão Álcool e Drogas, no Forttsuas-RF e Conselho Municipal de Assistência Social.

#### **4- Síntese do Quadro Avaliativo**

No que diz respeito ao público alvo, foi trabalhada a redução de danos, que é um dos objetivos principais do acolhimento. Muitos acolhidos conseguem trabalho, alugam casa, e outros, por motivos diversos, retornaram para o acolhimento.

Importante frisar que a maioria do público atendido é dependente químico e, sem adesão ao tratamento de saúde mental, que poderia minimizar o consumo e/ou efeitos das substâncias psicoativas e álcool, acaba voltando para as ruas e para o Abrigo.

Notamos ainda que, nos últimos anos, houve um aumento de pessoas vindas de cidades vizinhas, com o objetivo de pleitear benefícios sociais, com o crescente número de pessoas em situação de rua, muitos sem objetivos, demandando atendimento social, de saúde e de outras políticas públicas.

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades realizadas</b>	<b>Meta atingida</b>	<b>Resultados Alcançados</b>
1-Ofertar acolhimento provisório e/ou passagem rodoviária a PSR	Atendimento técnico diário para conhecer demandas dos usuários com perfil de Abrigo Provisório e Casa de Passagem e fornecimento de passagem diárias para itinerantes.	Ações cotidianas reorganizadas junto aos usuários, com noções de higiene pessoal e pertencentes dos usuários, bem como noções sobre a convivência entre os acolhidos.	Acolhidos integrados e conscientes sobre suas próprias capacidades de organização e ajuda mútua.
2-Reinserção social e comunitária para restabelecimento e/ou criação de novos vínculos	Atividades externas e internas, como academia ao ar livre e atividades em grupo supervisionadas, atividades voltadas para o mercado de trabalho, sessão cinema, rodas de conversa com a equipe e com estagiários de universidades parceiras.	Dentro da realidade vivenciada pelos acolhidos nas ruas, as metas são instáveis, mas não inatingíveis, variáveis, sendo necessário retomar a atividade em razão de recaídas dos acolhidos. Elaboração de currículos, independente de atividade formal já realizada, bem como criou e-mails para acolhidos, explicando sobre a importância de inserção no mundo digital.	Acolhidos retomaram vínculos familiares através de contatos via WhatsApp, Facebook, após inserção no mundo digital, facilitando o restabelecimento de vínculos familiares. Vagas de emprego e entrevistas para trabalho foram preenchidas, após acolhidos conseguirem manipular equipamentos de informática e celulares, quando o acolhido dispunha do equipamento e, quando não, o serviço disponibilizou notebook e celular.
3-Realização de atividades de autocuidado, fomentando nos usuários o desejo de buscar independência e autonomia	-Rodas de conversa sobre limpeza dos quartos, das áreas comuns e higienização dos pertencentes; -Oficina de beleza; -Confecção de bijuterias pelas acolhidas, com materiais disponibilizados pelo serviço	Boa adesão por maior parte dos acolhidos e, embora nem todos permaneçam nas atividades até o final, aqueles que conseguem, relatam os ganhos e a visualização de que podem fazer algo diferente em suas vidas, com as atividades executadas.	Acolhidos aptos a se enxergarem como pessoas com potenciais, que são capazes de aprender coisas novas e que podem conquistar dignidade para suas vidas.
		Os acolhidos participam, ainda que não seja na totalidade, mas trazem	

<p>4-Promoção e incentivo à cultura, lazer, esportes e ocupações internas e externas, de acordo com interesses, vivências e possibilidades os acolhidos</p>	<p>Rodas de conversa com equipe técnica, bem como com grupos de estagiários de psicologia, que atuam com dinâmicas de grupo</p>	<p>com devolutiva aquisição de novas formas de pensar possibilidades de atuação em suas vidas, com o apoio do serviço, a fim de que tenham de volta sua dignidade.</p>	<p>Acolhidos buscando novas maneiras de atuação em suas vidas, principalmente com relação à saúde e dependência química, sentindo-se empoderados e capazes de optar por não voltar para as ruas.</p>
<p>5-Estimular desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para atuação e fortalecimento dos acolhidos para reescreverem suas histórias.</p>	<p>-Nas diversas oficinas ofertadas para os acolhidos, a equipe direciona perguntas a fim de captar demandas ocultas nos atendimentos individuais, sendo este importante canal de escuta; -Através de jogos dirigidos (damas, dominó, baralho, quebra-cabeças, caça-palavras, palavras cruzadas, bingo, artes plásticas e audiovisuais), procurou despertar a sensibilidade, criatividade e criticidade, visando maior convivência e estreitamento de vínculos, regras, memorização, coordenação motora, sequência, estratégias, entre outros, relacionando com a vida de cada um.</p>	<p>Acolhidos engajados na busca de solução das demandas trazidas, participando e sendo estimulados a pensar quais os melhores caminhos para o êxito.</p>	<p>Acolhidos com mais autonomia e disposição para buscar possibilidades fora das ruas.</p>
<p>6-Promover o acesso à rede socioassistencial, órgãos de garantia de direitos e demais políticas públicas, bem como à rede de qualificação profissional, visando inclusão produtiva e novas perspectivas de convivência.</p>	<p>Agendamentos de atendimentos junto ao Cadastro Único, Defensoria Pública, Poder Judiciário, CRAS, CREAS, Centro Pop.</p>	<p>Não há 100% de adesão, em razão da rotatividade dos acolhidos, em sua maioria dependentes químicos, mas incansavelmente as atividades são propostas e realizadas a fim de que o acolhido tenha a oferta do que for necessário para que tenha de volta sua vida fora do acolhimento institucional.</p>	<p>Acolhidos conseguindo planejar sua vida fora do acolhimento, conseguindo administrar o benefício recebido, visualizando as possibilidades de retomada social, principalmente junto à família.</p>

### ANEXO I: RECURSOS HUMANOS

N.º	NOME COMPLETO	DATA DE NASCIMENTO	SEXO	NÚMERO DO CPF	DADOS do RG		ESCOLARIDADE		FORMAÇÃO PROFISSIONAL	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	FUNÇÃO QUE EXECUTA NO SERVIÇO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	INÍCIO DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO		FIM DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO				
					NUMERO	ORGAO EMISSOR	UF						DD/MM/AAA	AAAA					
	ADEILDO NASCIMENTO DOS SANTOS	22/10/1974	MASCULINO	029.233.796-59	MG-7.813.503	SSP	MG	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO NOTURNO	5	12 POR 36	02/07/2023	
	ALEXIA BARBOSA DE OLIVEIRA	01/11/1976	FEMININO	168.702.578-92	24.846.084-5	SSP	SP	5	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	5	ADMINISTRADOR	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	5	44H S/S EM ANAIS	03/10/2023	
	ALISSON CAIQUE DO NASCIMENTO	05/03/1994	MASCULINO	381.753.508-22	41.733.330-4	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	5	44H S/S EM ANAIS	01/02/2024	
	ARNALDO DE PAULA LEME	10/08/1959	MASCULINO	020.609.388-80	14.191.707-6	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	5	SERVIÇOS GERAIS	5	44H S/S EM ANAIS	07/06/2022	
	CACILDINA MARIA OSÓRIO ALVES	27/06/1968	FEMININO	138.826.418-86	35.441.641-8	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/09/2023	
	CARLOS EDUARDO SIMÃO SILVA	15/04/1985	MASCULINO	336.379.358-80	43.145.984	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	23/11/2023	

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

CLEBILCE DUTRA DE OLIVEIRA	28/08/1972	FEMININO	190.239.548-40	29.668.006-0	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/02/2024	
CLODOALDO DOS SANTOS SOUZA	08/03/1970	MASCULINO	145.487.968-86	22.109.139-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO NOTURNO	5	12 POR 36	01/07/2023	
DANILO BARSARI MACHADO	12/11/1989	MASCULINO	350.880.888-25	35.789.410-8	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO		PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	MOTORISTA	5	44H S/SEMANAIS	01/02/2024	
DARIO ROSA DOS SANTOS	15/04/1976	MASCULINO	162.109.438-37	27.00.908-5	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICOLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	PSICOLOGO	3	30H S/SEMANAIS	01/06/2022	
ELISANGELA IMACULADA BARBOSA DE OLIVEIRA	05/10/1978	FEMININO	215.449.838-83	29.552.735-3	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	5	ADMINISTRADOR	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	1	COORDENADOR	5	44H S/SEMANAIS	01/06/2022	08/05/2024
HENRIQUE MORI SANTANA	14/03/1995	MASCULINO	354.224.048/66	36.100.820.X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
JESSICA VASCONCELOS FONTES	04/11/1991	FEMININO	383.804.268-94	47.746.754-4	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	13	TERAPEUTA OCUPACIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	TÉCNICO(A) DE NÍVEL SUPERIOR	2	20H S/SEMANAIS	03/08/2022	
JHONATHAN WILLIAN BORGES BRITES	16/08/1990	MASCULINO	396.681.438-25	47.146.302-14	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36		

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

JOÃO VITOR DE MORAIS	06/05/1997	MASCULINO	435.081.008-04	54.948.622-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
JOEL DOS SANTOS GUILHERME	07/08/1983	MASCULINO	331.304.378-00	40.094.037-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	27/01/2023	
JOSILENE FACIOLI	13/12/1992	FEMININO	416.118.208-20	48.950.126-6	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	ASSISTENTE SOCIAL	3	30H S/SEMANAIS	09/01/2023	18/06/2024
KARINA ANDREA DE OLIVEIRA	18/06/1975	FEMININO	24660298809	248071901-4	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICOLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	1	COORDENADOR	5	44H S/SEMANAIS	10/05/2024	
LEILA APARECIDA RODRIGUES	02/02/1977	FEMININO	274.652.148-23	25.644.846-2	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/02/2024	
LEONARDO DE SOUZA SILVA	12/01/1987	MASCULINO	364.490.768-44	45.656.163-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
LETÍCIA ROSA BERGAMASCO MATURANO	02/06/2006	FEMININO	459.576.978-42	56.762.196-0	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	7	VINCULO NÃO PERMANENTE	7	JOVEM APRENDIZ	3	30H S/SEMANAIS	19/06/2023	30/06/2024
LINQUER DINIZ DE ANDRADE	06/10/1987	MASCULINO	354.505.628-70	41.112.267-8	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	14/05/2024

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

MARIANA MARTINES INOCÊNCIO	23/03/1992	FEMININO	363.713.688-00	48.665.592-9	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICOLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	PSICOLOGO	3	30H S/SEM ANAIS	11/07/2022	
PETERSON MENEGUETTI FERREIRA	14/07/1985	MASCULINO	344.736.278-29	40.348.022-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	13/08/2022	
ROBERTA MUNIZ PIOTO DE OLIVEIRA	14/05/1968	FEMININO	117.806.128-00	17.355.864-1	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	ASSISTENTE SOCIAL	3	30H S/SEM ANAIS	01/06/2022	
RODRIGO DE OLIVEIRA FERREIRA	24/11/1997	MASCULINO	438.879.418-02	55.231.583-7	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	MARKETING DIGITAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/12/2023	
SAMIR RAFAEL GUERRA	06/10/1990	MASCULINO	362.635.828-39	47.115.488-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
SUELI COSTA DE OLIVEIRA	30/06/1973	FEMININO	325.728.748/81	33.424.391-9	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	5	SERVIÇOS GERAIS	5	44H S/SEM ANAIS	01/06/2022	
TACIANE APARECIDA CAETANO PRUDENCIO	03/11/1988	FEMININO	098.541.756-00	66.491.464-0	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	19/06/2024	
WALISON DE SOUZA MIRANDA	19/05/1998	MASCULINO	437.963.848-03	55.126.223-0	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	14/08/2022	06/06/2024

## ANEXO II: DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 786.205,12	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 296.842,72	
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 21.931,85	
Material para manutenção	R\$ 278,00	
Material proteção e segurança	R\$ 139,90	
Cama, Mesa e Banho	R\$ 4.873,90	
Gás Engarrafado		
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 6.067,68	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.992,46	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.417,22	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis, Manutenção predial, Conservação Predial, Seguro em geral, Serviço de contabilidade, Serviço de TI, Medicina e segurança, Correio, Assessoria jovem aprendiz	R\$ 23.617,24	
Equipamentos e Material Permanente		
Transporte intermunicipais	R\$ 31.713,72	
<b>TOTAL</b>	<b>R\$1.176.079,81</b>	

### 6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).



Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

---

A Equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem recebeu orientações e trocou informações sobre plano de trabalho, prestação de contas, dentre outros assuntos inerentes ao serviço, possibilitando a inclusão das novas abordagens e rotinas de acordo com a realidade vivenciada no período.

A nova coordenadora, no mês de junho, teve reuniões semanais presenciais, além de contatos telefônicos, com a Diretora da Alta Complexidade Iara Guimarães, e o serviço de monitoramento Roberta Pucci, para orientações e respaldo neste processo de transição, o que foi de suma importância para a continuidade do trabalho e novos direcionamentos.

Franca - SP, 15 de julho de 2024.

---

Ovídio José Alves de Andrade  
Diretor Presidente  
CPF: 980.877.978-68

---

Karina Andréa de Oliveira  
Coordenadora  
CPF: 246.602.988-09

**Equipe técnica responsável:**

Roberta Muniz Piotto - Assistente Social - CRESS: 22.534  
Vanessa Ferreira Araujo - Assistente Social - CRESS: 72.232



## ANEXOS

### REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ALGUMAS AÇÕES



*Oficina de reforma de caixinhas para o Bazar do Abrigo*



*Bingo com prendas*



*Atividades de jogos e interação com as crianças acolhidas*



*Carnaval 2024 e aniversariantes do mês*



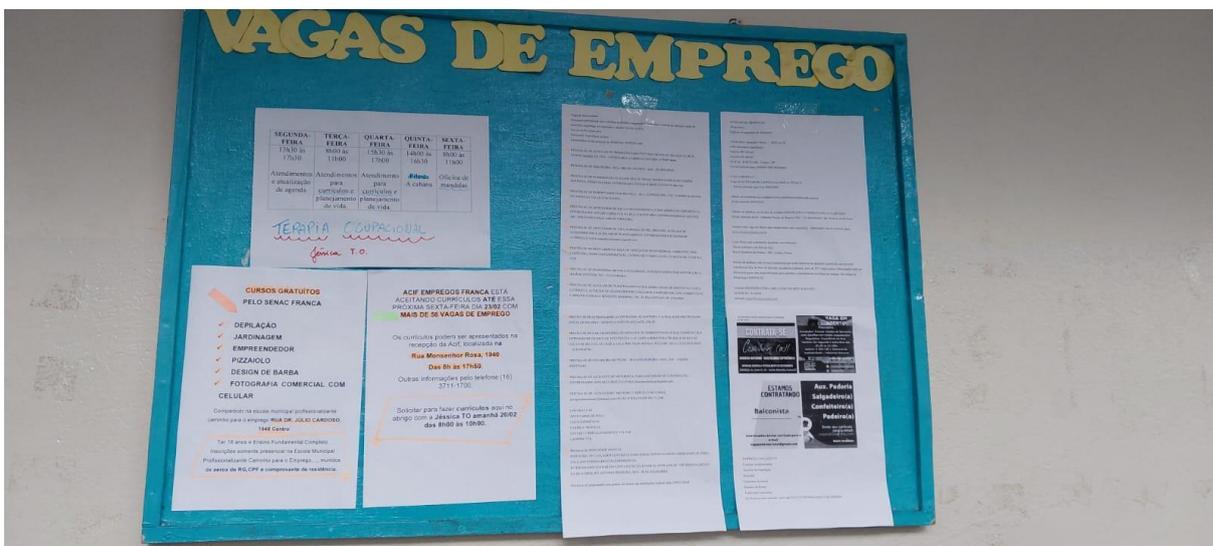
*Atividade de conscientização e combate à violência contra a mulher com o Núcleo Reconhecer*



*Cozinhando com os acolhidos: “o que eu tenho em casa?”  
Bolo com itens de baixo custo*



*Oficina de reflexão e meditação  
Momento de planejamento sobre objetivos de vida*



*Mural de empregos atualizado semanalmente e  
Confecção de currículos*